

PROGRAMA

- 13 de junho** (sábado): Preparação para a celebração da Profissão de Fé, das 16h às 20h.
- 14 de junho** (domingo): Festa do Credo, 5º ano da catequese, missa às 10h45.
- 15 de junho** (2ª feira): Missa de sétimo dia: Pe. Carrara, às 19h.
- 16 de junho** (3ª feira): Grupo Emaús (homens): missa, adoração e reunião, das 19h às 21h.
- 16 de junho** (3ª feira): Grupo Emaús (senhoras): missa, adoração e reunião, das 19h às 21h.
- 16 de junho** (3ª feira): Ensaio Grupo Coral Igreja dos Pastorinhos, às 21h30.
- 17 de junho** (4ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h30 às 20h.
- 17 de junho** (4ª feira): 14º aniversário da Dedicção da Igreja dos Pastorinhos, em Francos, missa às 20h30.
- 17 de junho** (4ª feira): Ensaio Grupo coral *Cantate Domino*, às 20h30.
- 17 de junho** (4ª feira): Reunião Famílias Anónimas, das 21h às 22h30.
- 17 de junho** (4ª feira): Trabalhos VIn Por Ti, às 21h30.
- 18 de junho** (5ª feira): Encontro Vigararia, das 10h às 17h.
- 18 de junho** (5ª feira): Reunião Equipa Coordenadora de Jovens, às 21h.
- 18 de junho** (5ª feira): Pausa nos encontros dos grupos de jovens, tempo de verão.
- 18 de junho** (5ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h30.
- 19 de junho** (6ª feira): Início do Retiro Emaús (homens), até domingo.
- 19 de junho** (6ª feira): Reunião de Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.
- 20 de junho** (sábado): Celebração da Profissão de Fé, Igreja paroquial, às 10h30.
- 20 de junho** (sábado): Pausa nos encontros de catequese, tempo de verão.
- 21 de junho** (domingo): Missa de acção de graças pelo ano de catequese, às 10h45.
- 21 de junho** (domingo): Missa de encerramento do retiro de Emaús, Convento de Abessadas, às 17h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XLII, Nº 29, 13 - 20 de junho de 2026



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Depois das emocionantes celebrações fúnebres do Pe. Carrara, sinto o dever de dirigir uma palavra de profunda gratidão a todos os que estiveram presentes e participaram neste momento tão marcante para a nossa comunidade paroquial. A presença de tantos paroquianos e pessoas que ao longo dos anos foram tocadas pelo seu ministério foi um testemunho do carinho, respeito e gratidão que todos guardamos pelo Pe. Carrara. Agradeço de modo particular aos acólitos, aos grupos corais, aos leitores, ministros extraordinários da comunhão, equipas de acolhimento e a todos os que, de tantas formas visíveis e invisíveis, contribuíram para a dignidade e beleza das celebrações. O vosso empenho permitiu que prestássemos ao Pe. Carrara a homenagem merecida e que a nossa fé na Ressurreição fosse vivida e testemunhada com profundidade. O Pe. Carrara foi muito mais do que o primeiro pároco desta comunidade. Foi o seu grande inspirador e construtor. Sonhou esta paróquia, ajudou-a a crescer e imprimiu-lhe um estilo muito próprio: uma comunidade aberta, participativa, acolhedora, comprometida com a liturgia, a formação, a caridade e a corresponsabilidade de todos os fiéis. Muitas gerações encontraram nele um pastor, um amigo e uma referência segura na fé. Tive a graça de caminhar ao seu lado durante dois anos como vigário paroquial e, há já catorze anos, procuro servir esta mesma comunidade como vosso pároco. Ao recordar a sua vida e o seu ministério, sinto ainda mais forte a responsabilidade de continuar a cuidar desta paróquia com amor, dedicação, disponibilidade, proximidade e amor à Igreja. Mas esta missão não pertence apenas aos párocos. Pertence a todos nós. A melhor homenagem que podemos prestar ao Pe. Carrara não é apenas recordar o que fez, mas continuar a obra que ajudou a construir. Somos chamados a preservar e a desenvolver os valores que sempre procurou transmitir: a centralidade de Cristo, o amor à Igreja, a participação responsável de todos, a atenção aos mais frágeis, a qualidade da liturgia, o espírito de comunhão e o compromisso missionário. Na verdade, estes não são apenas os ideais do Pe. Carrara. São os ideais do Evangelho. E é por eles que continuaremos a caminhar, unidos, como comunidade cristã. Peço ao Senhor que recompense abundantemente o seu servo fiel e que nos conceda a graça de sermos dignos da herança espiritual que dele recebemos.

Com gratidão e amizade,

Pe. Feliciano Garcês, scj

XI DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura do Livro do Êxodo (Ex 19,2-6ª)

Naqueles dias, os filhos de Israel partiram de Refidim e chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam, em frente da montanha. Moisés subiu à presença de Deus. O Senhor chamou-o da montanha e disse-lhe: «Assim falarás à casa de Jacob, isto dirás aos filhos de Israel: ‘Vistes o que Eu fiz ao Egípto, como vos transportei sobre asas de águia e vos trouxe até Mim. Agora, se ouvirdes a minha voz, se guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade especial entre todos os povos. Porque toda a terra Me pertence; mas vós sereis para Mim um reino de sacerdotes, uma nação santa’». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 99 (100)

Refrão: Nós somos o povo de Deus, as ovelhas do seu rebanho.

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria,
vinde a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a ele pertencemos,
somos o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Porque o Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 5,6-11)

Irmãos: Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco. Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito mais razão seremos por Ele salvos da ira divina. Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de

seu Filho, com muito mais razão, depois de reconciliados, seremos salvos pela sua vida. Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançamos agora a reconciliação. Palavra do Senhor.

ALELUIA

Mc 1, 15 - Está próximo o reino de Deus.
Arrependei-vos e acreditai no Evangelho.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 9,36-10,8)

Naquele tempo, Jesus, ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça». Palavra da salvação.

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus foi inserida no calendário litúrgico da Igreja Católica, em 1856, por decisão do Papa Pio IX, na sexta-feira da semana seguinte à Solenidade do Corpo de Deus; em 1995, o Papa São João Paulo II instituiu o Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, associada a esta solenidade.